



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

DILZA CASSIANO PEREIRA

**ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: APRENDIZAGEM E
INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA -
BA**

ORIENTADOR (A): FERNANDA CUPOLILLO MIANA DE FARIA.

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

DILZA CASSIANO PEREIRA

**ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: APRENDIZAGEM E
INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA -
BA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB. Orientador (a): Fernanda Cupolillo Miana de Faria.

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

DILZA CASSIANO PEREIRA

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

FERNANDA CUPOLILLO MIANA DE FARIA (Orientadora)

SILVIA URMILA ALMEIDA SANTOS (Examinador)

DILZA CASSIANO PEREIRA (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, filhos, colegas, amigos e companheiros de trabalho educacional, pela presença e por proporcionarem todo incentivo na continuação e construção de meu conhecimento, assim como também pela sugestão do tema proposto, pois juntos poderemos fazer uma educação melhor. Meus simples e sinceros agradecimentos.

AGRADECIMENTOS

Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... (Charles Chaplin)

À Deus, pela força e presença constante em minha vida.

Aos meus filhos, pela paciência e compreensão em relação aos momentos em que precisei estar ausente.

Aos meus queridos pais, irmãos, amigos e colegas, pelo carinho e apoio, e por estarem sempre presentes.

Aos colegas de curso, pela amizade, respeito e pela solidariedade constante.

Ao meu tio João Pereira Pinto (*in memoriam*), pelo exemplo de força e dedicação em todos os momentos de sua vida. Sei que sua luz continuará nos iluminando.

Ao Instituto de Psicologia – IP, por conceder esse Curso de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS. Em especial, à Prof. Diva Maciel, supervisora que elaborou e estudou toda a área para disponibilizar um curso de qualidade a nós, muito obrigada!

À Prof. Fernanda Cupollilo, pelos textos corrigidos com dedicação, pela orientação neste trabalho de conclusão de curso, e por cada sugestão na qualidade dessa tarefa árdua. Já sinto uma amizade e uma grande parceira na busca por uma educação inclusiva de qualidade.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

AADID - Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BA - Bahia

D.I. - Deficiência Intelectual

DUDH - Declaração Universal dos Direitos do Homem

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

ME - Ministério da Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

PPP - Projeto Político Pedagógico

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UNB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 afinal: o que é deficiência intelectual?.....	12
1.2 Breve nota sobre a educação inclusiva na atualidade.....	14
1.3 Discutindo a aprendizagem em um contexto inclusivo	16
CAPÍTULO 2: OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral.....	19
2.2 Objetivos específicos	19
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA.....	20
3.1 Fundamentação teórica da metodologia	20
3.2 Contexto da pesquisa	20
3.3 Participantes	21
3.4 Materiais	22
3.5 Instrumentos de construção de dados	23
3.6 Procedimentos de construção de dados	24
3.7 Procedimentos de análise de dados	24
CAPÍTULO 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1 Percepção da coordenadora, diretora e professores sobre as práticas de aprendizagem e inclusão.....	25
4.2 Capacitação de profissionais	26
4.3 Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiências intelectuais	27
4.4 Acompanhamento da família	30
4.5 Observações	32
4.6 Observações da Sala de Aula – Turma do 4º ano do Ensino Fundamental I.....	32
4.7 Observação da Sala de aula – Turma do 7º ano do Ensino Fundamental II	32
CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A DIRETORA.....	38
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	41
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS	43
ANEXO A – CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL	44
ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO	45
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSOR.....	47

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como foco principal a discussão em torno do tema a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual em uma instituição de ensino de Carinhanha. O principal objetivo da pesquisa é identificar os procedimentos dos professores que trabalham com os alunos com deficiência intelectual e se estes estão atendendo às necessidades dos educandos, de forma a promoverem sua aprendizagem no espaço onde estão sendo inseridos. Optou-se por uma abordagem qualitativa, através da realização de observações em sala de aula, além de entrevistas semiestruturadas com familiares, discentes e docentes da referida instituição. Esses recursos metodológicos permitiram identificar como tem se dado o ensino-aprendizagem dos educandos com deficiência intelectual no cotidiano escolar da instituição pesquisada. Considera-se que essa investigação colabora para uma reflexão a respeito do assunto, compreendendo e ampliando os conhecimentos sobre os alunos com deficiência intelectual. Usou-se como fundamentação teórica alguns autores, dentre os quais destacamos: Carvalho (2010), Vigotski (2010) e Piaget (2002). Os resultados da pesquisa demonstraram que a escola precisa melhorar as condições de ensino relacionada a educação inclusiva, buscando junto aos órgãos competentes cursos de formação e capacitação na área da educação inclusiva para os docentes, outro fator preponderante é ampliar a parceria com a comunidade para que a família compreenda sua função de colaboradora no desenvolvimento educacional e social cultural da criança.

Palavras-Chave: Inclusão escolar; Deficiência intelectual; Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Diante do contexto pedagógico atual, e das demandas na sala de aula, surge a necessidade de integração dos alunos com deficiência no espaço escolar. Nas instituições escolares, um dos problemas é a falta de inclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais nas salas de aula, na comunidade escolar e familiar. Esta pode acarretar algumas consequências, como: baixo rendimento escolar na aprendizagem dos alunos, desinteresse e desestímulo em vários sentidos. Assim, deve-se buscar saber, entre outras coisas, como detectar causas que levam à não inclusão dos alunos com deficiência nas salas de aula regulares e como se dá o processo de inclusão na relação professor e aluno no espaço escolar.

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de incluir no meio educacional o aluno com deficiência intelectual; porém, isso não implica simplesmente inserir a criança com necessidades educacionais especiais no ensino regular, mas dar-lhe suporte para que possa aprender, tendo em vista que a escola deve oferecer subsídios para que as crianças possam se desenvolver de maneira satisfatória, conforme suas necessidades e dificuldades, a partir de meios que venham a lhes favorecer de modo positivo.

Diante de tantos questionamentos, pode-se afirmar que atender às necessidades dos educandos com deficiência intelectual implica também oferecer recursos pedagógicos variados, de forma que o aluno que não se adapte ao sistema tenha um apoio para conseguir aprender. Para isso, o projeto tem como objetivo identificar as metodologias que são desenvolvidas com os alunos com deficiência intelectual, analisando se estas estão atendendo às necessidades dos educandos, de forma a promoverem a inclusão e uma aprendizagem significativa.

Em nosso processo de formação, trilhamos por vários caminhos, e o meu não foi muito diferente dos muitos colegas deste curso. Sou do interior do município. Nasci e me criei em minha querida Carinhanha. Minha formação foi praticamente aqui; não tínhamos oportunidade de sair para aprofundar o conhecimento em nível superior. Assim, diante das oportunidades oferecidas pelo governo atual, consegui graduar-me em Pedagogia.

Os sistemas atuais vêm oferecendo oportunidades de formação continuada para os profissionais da educação. Sempre me preocupo com isso, e estou participando dos cursos oferecidos pelo município, como seminários, conferências, oficinas e

programas educacionais. Contudo, também fiz uma pós-graduação na área de Educação Ambiental, e atualmente pretendo concluí-la, pois é de fundamental importância para minha formação profissional e pessoal.

O tema deste trabalho surgiu diante da realidade de muitos alunos com esse tipo de deficiência, e das dificuldades enfrentadas pelos professores em desenvolver estratégias diferenciadas que chamassem atenção do aluno, dentro do espaço escolar. Portanto, conhecer a realidade desse universo e contribuir no processo educacional dos alunos com esse tipo de deficiência é de fundamental importância para mim, e todos aqueles que participam do desenvolvimento desses alunos. Para isso, realizei observações e entrevistas com os envolvidos nesse processo, de modo a fazer reflexões que pudessem contribuir para o aprofundamento dessa discussão, os participantes da pesquisa foram: A diretora da escola, coordenadora pedagógica, três professores e dois pais.

No primeiro capítulo, discorremos sobre a fundamentação teórica, dividindo-a em três tópicos: Afinal: o que é deficiência intelectual, breve nota sobre a educação inclusiva na atualidade, discutindo a aprendizagem em um contexto inclusivo, onde apresentamos conceitos sobre o cenário inclusivo atual na escola pública.

No segundo capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa, os caminhos seguidos para a realização deste trabalho de conclusão de curso. No terceiro capítulo, resultados e discussões, ponderamos sobre os dados colhidos na pesquisa de campo, demonstrando sua relevância para a percepção do cenário investigado. No quarto capítulo, considerações finais, abordamos os dados colhidos na pesquisa de campo ressaltando, questões importantes que servirão de subsídios para o avanço do processo inclusivo da escola pesquisada.

CAPITULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Afinal: o que é deficiência intelectual

A deficiência intelectual atualmente tem sido um termo bastante questionado, porque a maioria das pessoas a identifica como deficiência mental. Na antiguidade, essas pessoas eram rejeitadas pela sociedade, sem ter valor algum, e tinha-se limitado conhecimento sobre essa deficiência.

Entre os séculos XVI e XVIII, passaram a ser vistos como indivíduos doentes que necessitavam ser tratados. E a partir do século XX, passaram a ser inseridos dentro da sociedade, sendo vistos como indivíduos capazes de se relacionar e viver juntamente com o meio social. Assim ressalta Meyrelles em *Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetória de Pesquisa*:

Deficiência intelectual é um conceito mais específico do que deficiência mental, pois considera que a disfuncionalidade da pessoa constitui-se em defasagem e alterações dos processos de construção do conhecimento, única e especificamente e não em qualquer dos inúmeros processos mentais típicos do ser humano, como se faz crer na perspectiva da deficiência mental, sempre tida como inaptidão cognitiva geral; incapacidade de abstração generalização; e a ausência de memória para a apropriação e retenção de saberes de qualquer natureza mais elaborada, que caracterizaria uma pessoa que pouco ou nada aprende (MEYRELLES, 2009 p. 102).

Diante desse questionamento, sabemos ser muito importante introduzir o deficiente intelectual no meio social para que venha a ter um bom desenvolvimento. Segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento:

A deficiência intelectual é caracterizada pela limitação significativa tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo que se expressam nas habilidades conceituais, sociais e práticas. A deficiência origina-se antes dos 18 anos de idade (CARVALHO, 2010, p. 01).

Muitas vezes, o professor não sabe lidar com essa dificuldade que o aluno apresenta, o que acaba por comprometer o processo inclusivo. Para fazer a inclusão “de verdade”, deve-se entender as políticas públicas educacionais como forma de dar suporte para as estratégias e condutas levadas a cabo pelo profissional da educação. Garante-se, dessa forma, a aprendizagem de todos os alunos na escola regular, fortalecendo-se a formação dos professores e criando redes de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias e profissionais de saúde que atendem aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Idealmente, seria produtiva a assumpção da crença de que as dificuldades existem para serem superadas, da mesma forma que os limites desses alunos não podem ser previamente definidos, já que visivelmente podem ser influenciados com boas metodologias e trabalhos diferenciados, que os faça sentirem-se vivos e notados.

Dessa forma, é possível perceber que:

O desenvolvimento complicado pela deficiência constitui um processo criador (orgânico e psicológico) de construção e reconstrução da personalidade da criança, sobre a base da reorganização de todas as funções de adaptação, de formação de novos processos, ou seja, superestruturantes, substitutivos e equilibradores, originados pela deficiência e do surgimento de novas vias de acesso ao desenvolvimento (VIGOTSKI apud CARVALHO, 2010, p. 5).

Devemos levar em conta que existe diferença entre deficiência intelectual e mental:

Sasaki faz uma reflexão sobre o uso desses termos: ao longo dos anos a expressão Deficiência Mental foi amplamente utilizada. Nos últimos anos, no entanto, há uma tendência na adoção de Deficiência Intelectual, uma vez que essa nomenclatura refere-se ao funcionamento do intelecto e não ao funcionamento da mente como um todo. O autor afirma que, em 2004 a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde realizaram um evento no Canadá, com a participação de vários países, incluindo o Brasil, que aprovou a Declaração de Montreal Sobre Deficiência Intelectual e esse termo passou a ser utilizado também em outros idiomas como o espanhol, francês e inglês. O enfoque terapêutico e clínico ao se basear em indicadores quantitativos mede e compara padrões de comportamento, restringindo a avaliação no apontamento de características estáveis e nos limites causados pela deficiência (SASSAKI, 2005 apud SILVA; RIBEIRO; MIETO, 2010, p. 209).

As peculiaridades desenvolvimentais do aluno manifestam-se na medida de sua inserção no contexto social, dando visibilidade às capacidades, bloqueios interpessoais e modos de relação com o ambiente (CARVALHO, 2010, p. 225).

Neste contexto, a escola deve estar atenta a essa realidade, amparando-se em diagnósticos clínicos, de modo a não cometer “prejulgamentos”, que poderiam atrapalhar nas estratégias de ensino utilizadas em sala de aula.

A Declaração de Salamanca (1994), Artigo 26 que diz: “Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos no que diz respeito ao ensino elementar e fundamental”. Nesse sentido, vemos que a educação é destinada a qualquer

pessoa, independentemente de suas “limitações”. Segundo o Artigo 2 da Declaração, a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A visão proposta pela Declaração Salamanca é confirmada pelo pensamento de Mantoan, quando afirma que:

A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da Educação Escolar e para o benefício de todos os alunos, com e sem deficiência. Depende, contudo, de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações e essa condição não é comum aos sistemas educacionais (...) (MANTOAN, 2004, p. 27).

Entendemos que a inclusão escolar é um desafio, uma vez que provoca uma qualificação no processo educativo, e deve possibilitar o direito de todos os alunos, com deficiência ou não, de exercerem e usufruírem de uma educação de qualidade.

1.2. Breve nota sobre a educação inclusiva na atualidade

A educação inclusiva propõe-se a incluir sem diferença, respeitando a todos de forma igualitária. Diversos municípios e estados brasileiros já estão se organizando para tornar isso uma realidade.

No município de Carinhanha, esse processo a cada dia está avançando mais. Aos poucos, a adequação das escolas, especialistas e a preparação de professores vêm se constituindo como realidade no município. Buscam-se meios para que as escola e famílias aceitem a educação inclusiva e para que este processo culmine em uma efetiva integração das pessoas com deficiência na vida em sociedade.

Sabemos que um fator que dificulta a inclusão e o ensino-aprendizagem é a grande quantidade de alunos em uma sala de aula, assim como também o despreparo de alguns professores para atuação na área. A presença da família também constitui outro elemento fundamental no processo, sem a qual pode-se comprometer o alcance de um pleno desenvolvimento por parte dos alunos com necessidades educacionais especiais. Qualquer tentativa de inclusão, enfim, deve ser analisada e avaliada em seus mais diversos aspectos, a fim de se ter a garantia de que esta será a melhor opção para o indivíduo que apresenta necessidades educacionais especiais. Segundo Carvalho.

As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. Sob essa ótica,

não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentem dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento (CARVALHO, 2004, p. 29).

Isso porque os significados da educação inclusiva dependem das estratégias metodológicas do educador. Desta forma, é necessário apontar mudanças conceituais no currículo, estando sempre em busca da superação dos pontos fracos.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotadas novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata adoção de novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (MEC, 2010, p. 9).

A educação inclusiva se caracteriza por uma política de justiça social que alcança alunos com necessidades educacionais especiais. Tomamos aqui o conceito mais amplo, que é o da Declaração de Salamanca.

O princípio fundamental desta Linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (1994, p. 17-18).

A educação, portanto, deve ser inclusiva, atendendo às especificidades dos educandos, independentemente da forma com que estas se apresentam.

É fornecido um acompanhamento aos alunos, atendendo a todos de igual forma e respeitando a necessidade e peculiaridade de cada um, no sentido de que todos são capazes de aprender a superar suas dificuldades; uns de forma mais rápida, outros mais lentamente.

1.3. Discutindo a aprendizagem em um contexto inclusivo

No processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, deve-se verificá-lo de perto, a fim de se saber se os alunos estão sendo aceitos pelos professores e colegas, se a metodologia aplicada pelo professor é compatível com as necessidades do aluno; enfim, se eles estão sendo de fato incluídos. Deve-se olhar para todo o processo, que vai além da escola, configurando-se em um contexto social mais amplo.

O processo inclusivo pode significar uma verdadeira revolução educacional e envolve o descortinar de uma escola eficiente, diferente, aberta, comunitária, solidária e democrática, onde a multiplicidade leva-nos a ultrapassar o limite da integração e alcançar a inclusão. (CARDOSO, 2004, p. 23).

A escola precisa está aberta ao novo, é preciso implementar prática e metodologias diferenciadas que se adequem a realidade do aluno. O aluno com deficiência intelectual tem dificuldades na construção de seus conhecimentos e, muitas vezes, no reconhecimento de suas capacidades; independentemente de suas possibilidades intelectuais, o professor deve diversificar as atividades para incluir a todos, instigando e despertando no aluno a vontade de aprender, do seu jeito.

A sala de aula precisa ser compreendida como uma comunidade social e de aprendizagem. Desta forma:

A sala de aula inclusiva deve ser concebida como um espaço social e didático que reflita a cultura, valores e metas da escola. A sala de aula é, além disso, uma comunidade de aprendizagem autônoma que requer uma nova organização para chegar a ser inclusiva (REVISTA INCLUSÃO, 2010, p. 23).

Alguns autores escreveram sobre a forma como acontece a aprendizagem, através de estudos científicos que evidenciam importantes etapas do processo do aprender:

São quatro os conceitos fundamentais que compõem a teoria de Vygotsky: (a) internalização, onde ele vai falar sobre as funções psicológicas; (b) mediação, que implica na utilização dos sistemas de signos, como a linguagem, a leitura, a escrita; (c) zona de desenvolvimento proximal; E finalmente, (d) a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, em que revela o processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam (VYGOTSKI, 1994 apud (KELMAN, 2010, p. 17).

Todo agrupamento humano é formado por pessoas que apresentam diferenças entre si. Isso se justifica, em parte, pelas características físicas e biológicas que as distinguem, como a cor dos olhos ou sua estatura. Mas as pessoas também diferem em função dos hábitos, crenças, valores e atitudes que internalizam em função das práticas culturais do ambiente onde vivem. O respeito a essas diferenças configura-se por meio dos estudos multiculturais. A sensibilidade à diversidade humana acarreta inclusão social. Sua negação, traduzida pela orientação de que todos devem ser iguais, termina por promover a exclusão social.

Para Pacheco (2007):

A educação inclusiva tem sido discutida em termos de justiça social, pedagógica, reforma escolar e melhorias nos programas. No que tange à justiça social, ela se relaciona aos valores de igualdade e de aceitação. As práticas pedagógicas em uma escola inclusiva precisam refletir uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa do que em uma escola tradicional (PACHECO, 2007, p. 15).

A legislação brasileira garante igualdade em todos os sentidos. Fica claro, no Artigo 205 da Constituição Federal, de 1988, que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na prática, isso ainda não é tão significativo, visto que a forma como as pessoas enxergam a diferença ainda é bem distinta daquilo que se propõe em lei.

A deficiência intelectual vem se mostrando cada vez mais presente no cenário das escolas brasileiras. É importante lembrar que o atendimento a essas pessoas passa pelo cunho da especificidade. Pois não há como se ajudar sem o preparo adequado para tal. Fisicamente são diferentes, enxergam o mundo de forma diferente; deste modo, requerem um ensino diferenciado, para que possam se sentir amparados, não somente pelas leis, mas pela prática diária de cada unidade de ensino.

Por isso, para que o deficiente intelectual tenha sucesso em seu processo de ensino-aprendizagem, deve ser aceito, estimulado e tratado por igual, para desenvolver plenamente suas habilidades e competências. É certo que a inclusão está passando por inúmeras barreiras ao longo deste caminho, mas não se pode perder de vista que todos

os seres vivos são capazes de aprender. Assim, só precisam ser estimulados na medida certa e da forma correta.

CAPITULO 2: OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este estudo teve como objetivo geral identificar as metodologias dos professores que trabalham com os alunos com deficiência intelectual e se estas estão atendendo às necessidades do educando, de forma a promover sua aprendizagem no espaço onde esses estão sendo atendidas.

2.2 Objetivos específicos

Assim, foram traçados como objetivos específicos: Conhecer como se dá o processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual na escola da rede pública de ensino, utilizando as informações e os recursos dentro e fora do ambiente escolar; Verificar quais são as maiores dificuldades que a escola, encontram ao trabalhar com discentes que apresentam deficiência intelectual; Identificar se o professor que atende o aluno com deficiência intelectual possui formação e capacitação para atuar com esses alunos; Analisar as dificuldades que os educandos com necessidades educacionais especiais têm ao estudar os conteúdos propostos pelos docentes, como também constatar se ainda existe resistência ao processo de inclusão por parte do aluno, família, e educadores, visto que a deficiência muitas vezes é entendida como sinônimo de inferioridade e incapacidade.

CAPITULO 3: METODOLOGIA

3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. A esse respeito, Ludke afirma que:

Sendo o principal instrumento de investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na perspectiva naturalística. A observação direta permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva do sujeito”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar compreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias (LUDKE, 1996, p. 26).

A pesquisa qualitativa possibilita um estudo com mais profundidade do objeto, permitindo que o pesquisador conheça o assunto a ser estudado para obter uma interpretação da realidade a partir do sujeito. A pesquisa qualitativa permite uma aproximação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa e, com isso, contribui para a compreensão dos resultados.

Portanto, a pesquisa qualitativa focaliza a interpretação, confere mais ênfase à subjetividade inerente ao processo de pesquisa.

3.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada em um assentamento rural há 42 km da cidade de Carinhanha-Ba. O povoado de Vila São João originou-se a partir de uma reserva florestal dos colonos da agrovila 15, inserida no Projeto Especial de colonização e Reforma Agrária de Serra do Ramalho. Foi implantado na década de 70, com o objetivo, a princípio, de abrigar os desalojados da Barragem de Sobradinho no Estado da Bahia. Grande parte dos moradores vive da agricultura familiar e pecuária.

Essa escola municipal atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo a alunos distribuídos em 18 turmas no período matutino, vespertino e noturno. Sendo que 12 turmas são da Educação infantil ao 5º ano; cinco turmas do 6º ao 9º ano, e a Educação de Jovens e Adultos possui três turmas no período noturno. Também existe uma sala de recursos, onde se oferece AEE (Atendimento Educacional Especializado), atendendo a alunos

com necessidades educacionais especiais no contra turno. O corpo docente é compreendido por 25 professores. Uma diretora; duas vice-diretoras e duas coordenadoras pedagógicas. Desses professores, vinte possuem curso superior completo; dois estão cursando e cinco deles pós-graduação. O quadro de funcionários de serviços diversos é composto por duas funcionárias que trabalham na alimentação escolar, um vigia noturno, um vigia na portaria, e quatro empregados em serviços diversos.

O ambiente pedagógico é formado por nove salas de aula, uma sala de recursos, um laboratório de informática, uma biblioteca que também funciona como sala dos professores, uma salinha da coordenação pedagógica e com materiais de apoio pedagógico, um pátio para recreação, uma cantina, nove banheiros, uma secretaria, uma diretoria e um almoxarifado.

A escola possui quinhentos alunos, sendo que grande parte destes alunos vem de outros povoados que circundam Vila São João. Deste total de alunos quinze com algum tipo de necessidade educacional especial, há alguns com deficiência física, Síndrome de Down e deficiência intelectual. Doze já são atendidos pela sala de recursos multifuncionais junto à unidade de ensino.

3.3 Participantes

Essa pesquisa foi realizada através de visitas para se conhecer a realidade educacional e a prática docente na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental II, em II, em uma escola de Carinhanha, frente à inclusão de alunos com deficiência intelectual. O propósito era o de conhecer como são estabelecidas as metas e selecionados os conteúdos para se trabalhar com estes alunos.

Foram realizadas entrevistas com o intuito de conhecer a atuação do profissional e o que este, juntamente com a gestão escolar e a família têm feito para satisfazer os anseios educacionais deste público.

Os participantes deste estudo, portanto, são: três professores, a coordenadora, a diretora, dois pais de alunos. Os docentes participantes da pesquisa atuam no Ensino Fundamental I e II. A escolha se deu pelo fato de atuarem com educandos com deficiência intelectual e terem disponibilidade para participar da pesquisa. Com o fim de se manter o sigilo da pesquisa, os professores entrevistados foram denominados de:

Paula, Maria e Neuza. A diretora: Amélia. A coordenadora: Neide. Os pais: Joana e Albertina. E os alunos: Fabiano e Ana.

A diretora Amélia, não tem formação superior, tem somente o magistério, trabalha a 20 anos, e na escola dois anos como diretora.

A coordenadora Neide, formada em pedagogia pela UNEB, administração pública pela UNEB, trabalha a 10 anos na área da educação, e na escola pesquisada a 07 anos.

A professora Paula é formada em magistério, e graduou-se em Pedagogia pela UNEB. Possui dez anos de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental e teve um ano de experiência em coordenação.

A professora Neuza é licenciada em Geografia e trabalha no Ensino Fundamental II há quinze anos, e há três anos atua na escola pesquisada.

A professora Maria é licenciada em Pedagogia pela UNEB e trabalha há dez anos no Ensino Fundamental II, e há dez anos trabalha na escola pesquisada.

A mãe Joana completou o Ensino Médio, tem um filho que estuda no 7º ano do Ensino Fundamental.

A mãe Albertina tem o fundamental incompleto, e um filho que estuda no 4º ano do Ensino Fundamental.

3.4 Materiais

Foram utilizados os seguintes materiais:

- Papel A4
- Caneta
- Gravador

Esses materiais foram utilizados com o propósito gravar a fala dos entrevistados e transcrever as partes mais importantes do trabalho de pesquisa.

3.5 Instrumentos de Construção de Dados

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: uma entrevista realizada com três professores, e duas mães de alunos com deficiência intelectual. As entrevistas foram pautadas numa concepção qualitativa, visando compreender a realidade da escola acerca da educação inclusiva.

Também foram realizadas na escola observações de turmas que têm em seu quadro de discentes alunos com deficiência intelectual. Além das observações destas turmas realizei uma conversa informal com dois alunos com deficiência intelectual. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram importantes para a compreensão do contexto estudado.

3.6 Procedimentos de Construção de Dados

A escolha da referida escola se deu pelo fato de estar localizada em uma comunidade onde presto serviço há alguns anos. Outro fator determinante na escolha foi o alto índice encontrado de alunos com necessidade educacional especial, melhor sintetizada em deficiência intelectual, o tema que me propus a pesquisar nesse trabalho.

O primeiro passo da pesquisa foi realizar uma visita à escola, onde conversei com a diretora sobre a possibilidade de realizar a pesquisa naquela unidade de ensino. Com o aceite da diretora, entreguei a Carta Apresentação (Anexo A), e a Carta de Aceite Institucional (Anexo B). O segundo passo foi conversar com as professoras que participariam da pesquisa e entregar o Termo de Livre Consentimento (Anexo C), e agendar a entrevista. Conversei com duas mães de alunos com necessidades educacionais especiais, que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Livre Consentimento (Anexo D).

Realizei nas turmas do 4º ano matutino e 7º ano vespertino observações sobre o contexto de desenvolvimento dos alunos com NEE em sala de aula, no intuito de se conhecer como os educandos com deficiência intelectual são recebidos, bem como toda a relação entre a escola e a comunidade acontece.

A escolha dos docentes se deu pelo fato de estarem engajados no processo educacional destas crianças e se mostrarem preocupados com a realidade em que se encontram.

3.7 Procedimentos de análise de dados

As entrevistas realizadas com as professoras e mães foram gravadas e depois transcritas. A realização da entrevista por meio de gravação facilitou uma abordagem direta sobre o contexto estudado, assim como também possibilitou que os entrevistados se sentissem à vontade em responder às perguntas.

As perguntas foram elaboradas com o objetivo de investigar e compreender a realidade da escola acerca do trabalho com crianças com necessidades educacionais especiais.

Também foi realizada uma conversa informal com dois alunos com deficiência intelectual. Essa conversa possibilitou ampliar as concepções discutidas e compreender como eles avaliam seu processo de ensino em sala de aula.

Para realizar a análise de dados, associei as informações coletadas nas entrevistas e nas observações, de modo a compreender como a escola, professores e comunidade avaliavam o trabalho realizado com os alunos com deficiência intelectual. Após este momento, iniciei a análise dos resultados da pesquisa, tendo como fundamentos as questões que nortearam esse trabalho de pesquisa, as quais foram evidenciadas nas entrevistas e nas observações do contexto da sala de aula dos alunos com deficiência intelectual.

CAPITULO 4: RESULTADOS DISCUSSÃO

Neste capítulo abordaremos os resultados colhidos na pesquisa de campo realizada por meio de entrevista com: diretora, coordenadora, professores e pais de alunos com NEE. As entrevistas foram realizadas em momentos distintos de modo a dar mais liberdade aos entrevistados. Os dados colhidos nas entrevistas foram confrontados com as observações realizadas na escola ao longo da pesquisa.

4.1 Percepção da coordenadora, diretora e professores sobre as práticas de aprendizagem e inclusão

Em pesquisa de campo realizada no local do estudo, questioneei a diretora e coordenadora acerca da política pedagógica da instituição: *A Educação Inclusiva faz parte da política pedagógica desta instituição de ensino há quanto tempo? O PPP da escola atende às reais necessidades dos alunos? E quais estratégias estão descritas nesse PPP, para desenvolver sua aprendizagem?*

Diretora Amélia: O Projeto político pedagógico foi construído há mais de cinco anos sim, mas ainda falta reformular algumas ações para melhorar o atendimento e andamento da instituição.

Coordenadora Neide: Há mais ou menos cinco anos sim, mas falta ainda elencar ações para melhorar o atendimento.

Nota-se que a educação inclusiva passou a fazer parte da escola há bem pouco tempo; mesmo assim, observou-se um esforço no desenvolvimento de ações que venham a fortalecer o atendimento das necessidades educacionais especiais dos alunos.

Quando perguntadas sobre quantos educandos com deficiência intelectual estão matriculados nesta escola, em que séries e como é feita a sua promoção para as séries seguintes, ambas responderam que são doze educandos, nas turmas do segundo ano do Fundamental I até o oitavo ano do Fundamental II. A promoção é feita através de relatórios e observações.

Perguntou-se à professora Paula o que ela entendia por educação inclusiva e como é oferecido o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na sala de aula e respectivas nas disciplinas.

Professora Paula: é entendido como um processo social, onde todos os sujeitos normais ou com deficiência intelectual de necessidades e

de distúrbios de aprendizagem têm direito à escolarização o mais próximo possível do normal. E são oferecidos à sala de recurso multifuncional vários conteúdos, mais trabalho com jogos e atividades lúdicas.

Diante disso, a escola tanto realiza seu processo de inclusão como procura elencar estratégias de aprendizagem para que o aluno com deficiência intelectual seja atendido com qualidade, através de atividades lúdicas com a contribuição da sala recurso multifuncional.

4.2 Capacitação de profissionais

Questionada sobre quais dificuldades a escola enfrenta para atender aos alunos com deficiência intelectual, a coordenadora respondeu prontamente: “Professores capacitados”. Segundo ela, faltam também “profissionais para diagnosticar o problema e ajudar a solucioná-los”.

Também perguntou-se se os docentes receberam alguma formação específica para atender a esses alunos com deficiência intelectual.

Professora Maria: Não recebi nenhuma formação, mas seria de suma importância para eu saber como lidar com esses educandos com necessidades especiais. Às vezes não dou uma atenção necessária.

Professora Neuza: Infelizmente o que deveria ser obrigatório, não acontece. Não recebemos nenhuma formação para lidar com esses alunos.

Na maioria das vezes, portanto, constata-se que esses alunos ficam “abandonados”, porque falta conhecimento de como agir em determinadas situações.

Para Mantoam:

A sustentação de um projeto escolar inclusivo implica necessariamente mudanças em propostas educacionais da maioria das escolas e em organização curricular idealizada e executada pelos seus professores, diretor, pais, alunos, e todos os interessados em Educação, na comunidade em que a escola se insere. (MANTOAN, 2004, p. 29).

4.3 Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiências intelectuais

Sabe-se que trabalhar com alunos com deficiência intelectual exige uma boa formação, compreensão e atenção, pois cada um tem uma maneira diferente de compreender e interpretar.

Nesse sentido, perguntou-se aos professores: *O educando com necessidade educacional especial consegue desenvolver sua aprendizagem acompanhando seus colegas de salas? E o que o professor tem feito de diferente para promover, aprendizagem e desenvolvimento desses alunos com deficiência intelectual?*

Professora Paula: Ele tem a mesma capacidade de se desenvolver; é lento. Com a ajuda dos colegas e dos professores, ele consegue desenvolver as atividades de seu jeito.

Professora Maria: Às vezes não, devido à sua aprendizagem ser lenta e à presença cada vez maior de alunos com deficiência intelectual no sistema educacional. Mas a diferença se apresenta, e eu tenho que lidar com esses alunos que têm muita dificuldade de aprendizagem. Às vezes, dou atenção e, às vezes, não. As turmas têm muito alunos. Quando trabalho com atividades diferenciadas, todos participam e os colegas colaboram com eles. Eu também, quando posso.

Professora Neura: Às vezes, não conseguem realizar alguma atividade ou aprender o assunto proposto (no meu caso, principalmente, a leitura e a escrita). Precisamos de um acompanhamento individual, o que é muito difícil pela quantidade de alunos na sala de aula e à demanda de cada um.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem requer dos profissionais estratégias diferenciadas, para incluir de maneira significativa. Assim, perguntou-se à coordenadora: *A metodologia utilizada é apropriada para os discentes? Na escola há matérias didáticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual?* A coordenadora observou que, na maioria das vezes, existem alguns materiais.

Perguntou-se também aos professores se, em suas aulas, os alunos com deficiência intelectual acompanham os conteúdos aplicados em sala de aula.

Professora Paula: Eles acompanham do seu jeito, com dificuldade. Têm um bom comportamento, fazem as atividades lúdicas, como jogos, alfabeto móvel e outros.

Professora Maria: Comportam-se iguais aos outros. Quando eles se interessam, participam. Às vezes, atrapalham os outros. E quando não se interessam, não dão importância nenhuma. E mesmo se o professor

pedir, não participam. Tem um que quer ficar na aula só até a hora do recreio, e logo depois pede para ir embora para casa.

De acordo com o Ministério da Educação:

Não é fácil e imediata adoção de novas práticas, pois elas dependem de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (MEC, 2010, p. 9).

Falar de direito à educação é, em primeiro lugar, reconhecer o papel indispensável dos fatores sociais na própria formação do indivíduo (PIAGET, 2002, p. 29). Nesse sentido, perguntamos aos professores como se dá a relação do aluno com deficiência intelectual com o professor e os demais colegas da sala de aula.

Professora Paula: [Busca-se] tratar todos iguais de forma igualitária, mais solidária.

Professora Maria: Alunos em sala de aula comuns, em um sistema regular de ensino de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Não é fácil até ele se adaptar à sala com os colegas e os colegas com ele. Essa relação entre aluno e professor aos poucos vai melhorando com paciência e determinação.

Professora Neura: Até os colegas se acostumarem com ele, a convivência é um pouco conturbada, mas depois que se acostumam, tudo fica bem. Os colegas passam a cuidar e ajudar em sua dificuldade. E também como professor, a relação melhora quando ambos se conhecem melhor. Um passa a entender o outro. No início, o docente fica meio perdido e o aluno também.

A relação professor/aluno é indispensável no processo de formação do aluno. Assim, durante o ano letivo, faz-se um acompanhamento desses alunos, buscando-se tratar a todos de igual para igual, respeitando as necessidades e capacidades de cada um, pois todos são capazes de aprender. “A inclusão resulta de um complexo processo de integração, de mudanças qualitativas e quantitativas, necessárias para definir e aplicar soluções adequadas.” (CARDOSO, 2004, p. 25).

E essa relação de cumplicidade também é vista com olhar positivo por parte da coordenadora. Quando perguntamos a ela como é a relação do deficiente intelectual com a gestão escolar e demais funcionários, ela respondeu que não tem do que reclamar. Essa relação de cumplicidade e apoio é percebida também através do apoio familiar.

Segundo a coordenadora, a família procura fazer o “impossível” para lidar com o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Por fim, perguntou-se aos professores: *qual a sua opinião sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual? Quais os aspectos que ressaltaria como positivos e negativos experimentados nesse processo?*

Professora Paula: A garantia de acesso e da permanência de todos na escola comum é absolutamente necessária, mas insuficiente para que se afetiva a educação inclusiva em nossas redes de ensino. O direito à diferença é determinante para que sejam cumpridas as exigências dessa educação, propiciando a participação dos alunos no processo escolar geral, conforme as capacidades de cada um.

Professora Maria: O processo de inclusão do discente com deficiência intelectual é de suma importância, porque ele consegue aprender muitas coisas e também conviver e se socializar em grupos, respeitar à opinião do outro, participar de atividades coletivas. Seria muito mais interessante se proporcionarem materiais necessários e suporte adequado para lidar com as diferentes situações vivenciadas no nosso cotidiano da sala de aula com esses alunos. E oferecer cursos de formação de acordo com as necessidades do educando. Só assim se poderia melhorar o ensino-aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais.

Professora Neuza: O processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual é muito importante porque eles conseguem aprender muitas coisas e também a conviver em grupo, respeitar a opinião do outro, participar de atividades em grupo, de brincadeira, jogos e etc.

O processo investigativo nos faz refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência, seja qual for a necessidade especial do aluno. Contudo, a deficiência intelectual vem se mostrando cada vez mais presente no cenário das escolas brasileiras. Por isso, o enfrentamento das dificuldades pelos professores não é uma tarefa fácil, seja no âmbito pedagógico, na estrutura física, no que diz respeito à sua formação, ao apoio familiar ou ao Núcleo Especializado. É importante que esse preparo e reforço sejam adequados às necessidades dos alunos. Portanto, o amparo de políticas voltadas às necessidades especiais dos alunos é relevante na qualidade do ensino público.

4.4 Acompanhamento da família

A família é o contexto no qual se inicia a vida do ser humano. Se o indivíduo com deficiência intelectual não tiver o apoio da família, fica mais difícil o grupo escolar obter um bom resultado. Investigou-se também, por meio de entrevista com os pais de alunos com deficiência intelectual, o papel da família nesse processo:

Iniciou-se a entrevista com a seguinte pergunta: *Como foi a gravidez de seu filho com deficiência intelectual e o desenvolvimento dele durante a gravidez e depois?*

Mãe Albertina: Durante gravidez de minha filha, correu tudo bem. Só no parto que ocorreram umas complicações, e no seu desenvolvimento.

Mãe Ana: Durante a gravidez, fiz o pré-natal em um posto de saúde. A gravidez foi de nove meses completos, com algumas complicações. No entanto, nasceu de parto normal. Sentou aos sete meses engatinhou aos nove meses. Andou depois dos dois anos, demorando um pouco mais para falar. Aos dois anos e meio, achei que seu desenvolvimento foi um pouco lento.

Quando vocês perceberam que ele tinha deficiência intelectual?

Mãe Ana: Foi um impacto emocional quando descobrimos que tinha deficiência. Foi muito difícil aceitar. Só na infância que percebemos que tinha algo e umas dificuldades. Levamos ao especialista e ele fez o diagnóstico de deficiência intelectual, passando a ser medicado.

Mãe Albertina: Percebemos quando ele iniciou o período de escolaridade. Ele não conseguia desenvolver habilidades escolares dentro dos padrões da idade dele. Foi aí que comecei a perceber que tinha algum problema e o levei ao médico. Ele diagnosticou meu filho com distúrbio mental.

Como você cuida de seu filho. É diferenciado porque ele é especial?

Mãe Ana: Tenho um olhar diferenciado e procuro dar mais atenção. Todos necessitam de cuidados, mas o que tem deficiência precisa mais de cuidados.

Mãe Albertina: Cuido igual dos outros filhos, mas sempre dou um pouco mais de atenção a ele. Somos carinhosos e respeitosos, mostrando também as limitações. Não é tarefa fácil. Minha maior inquietação é como ele vai ser tratado na sociedade. Às vezes, eles são rotulados como inferiores, e sofrem diversas formas de preconceitos. Procuro sempre proteger e não deixo ele sair sozinho de casa. Tenho medo de que alguém o maltrate. O papel de pai que a mim é atribuído é o de cuidar do meu filho e a relação entre pais e filho é muito importante para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Vocês pais do educando com necessidades educacionais especiais colaboram com a escola e professores frente ao processo de inclusão de seu filho?

Mãe Albertina: Quando posso, vou sempre à escola. Vejo que, ao estudar, ele está avançando bem, desenvolvendo seu lado sócio efetivo, participando mais das aulas, sendo solidário com os colegas, posicionando-se em suas colocações e seus sentimentos. Mesmo que, às vezes, os professores não deem a atenção necessária, de que ele precisa.

Mãe Ana: Colaboro sim, mas poderia ser mais presente na escola. Poucas vezes vou à sala de aula. Também a professora está sempre mandando convite e pedindo para auxiliar meu filho nas atividades escolares e incentivar a frequentar a escola. Tem dia que ele não que ir para a aula.

Esse acompanhamento da família deve também ser feito de maneira estratégica, temporariamente, para que a criança não compreenda que sem aquele acompanhamento ela não é capaz. Trata-se de um incentivo. Conforme afirmar (DESSEN e POLÔNIA 2007, p. 22), tanta família como escolar:

São responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Alguns pais se preocupam em deixar seus filhos na escola. Ficam apavorados pelo fato de eles darem “trabalho” em casa. Por esse motivo, alguns pais acabam tirando seus filhos da escola. Percebemos, enfim, ser muito importante os pais estarem presentes na escola. “Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo sócia” Dessen, Polônia, (2007, p. 21). Esse contato familiar é fundamental, para que os pais possam observar o comportamento dos filhos dentro do ambiente escolar, o que gostam de fazer, suas preferências, que talvez não mostrem em casa. Por isso, ressalta-se a importância de haver um acompanhamento dos pais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, dentro e fora do ambiente escolar.

4.5 Observações

Observamos as atividades propostas e o comportamento tanto dos alunos quanto das professoras envolvidas no processo de ensino-aprendizagem em curso na turma do 4º e 7º ano, bem como a sala de recursos do Ensino Fundamental I e II. Esta observação teve como propósito entender e compreender a prática de ensino e as relações das atividades propostas em sala de aula.

A primeira aula observada aconteceu na turma do 4º ano, formada por 24 alunos, sendo 13 meninas e 11 meninos. Os alunos foram bastante receptivos e colaboraram com o período de observação, reagindo de forma educada e participativa. Não demonstrou-se, em momento algum, nenhum tipo de constrangimento em razão da presença da pesquisadora. A observação teve início às 7h 30 e encerrou-se às 11h30.

4.6 Observações da Sala de Aula – Turma do 4º ano do Ensino Fundamental I

Durante o período de observação na turma de 4º ano, ficou evidente, no que diz respeito ao comportamento da criança, que ela é bastante retraída, apresentando insegurança com relação à turma e resistência em obedecer às regras estabelecidas para desenvolver as atividades no ambiente de aprendizagem. Foi necessário a professora intervir por diversas vezes para que ela fizesse a atividade, respeitando sempre o momento e seu jeito. Ficou claro que ela não consegue acompanhar os conteúdos apresentados pela professora, fazendo bolinhas e escrevendo a letra “A” no caderno, e pintando, em seguida, um desenho. Destaca-se que, apesar do comportamento retraído, e às vezes agressivo, ela sempre participa das atividades coletivas e das atividades lúdicas.

Em alguns momentos, chegou a auxiliar a professora na sala de aula, socializando-se e ajudando-a com os materiais didáticos, distribuindo-os aos colegas quando necessário.

4.7 Observação da Sala de aula – Turma do 7º ano do Ensino Fundamental II

A aula observada aconteceu na turma do 7º ano, composta por 34 alunos, sendo 15 meninas e 19 meninos. Os alunos foram receptivos e colaboraram com a observação, reagindo educadamente. A observação teve início às 7h 30 e encerrou-se às 11h30.

A adolescente demonstrou ser um pouco retraída durante o período de observação. Apresentou segurança na turma, obedecendo às regras estabelecidas para desenvolver as atividades no ambiente de aprendizagem e colaboração para com os

princípios educativos dentro da escola. Apesar desses aspectos, a professora teve que auxiliá-la bastante e colaborar para que fizesse a atividade. Não conseguiu acompanhar os conteúdos apresentados pela professora na lousa, fez cópias e atividades no caderno, mas não conseguiu resolver as atividades sozinha. Os colegas a ajudam nas atividades. Participa das atividades coletivas e lúdicas. É independente em algumas situações.

Na análise das entrevistas, percebe-se que há concordância entre os dirigentes da escola. E apesar de não terem capacitação, os professores fazem o possível para alcançarem os objetivos almejados.

Nota-se que há uma busca por incluir no PPP novas metodologias de ensino voltadas ao ensino-aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais. Percebe-se também o esforço de professores para ensinar esses alunos, mesmo com a dificuldade de mediar uma sala com dois alunos com deficiência intelectual e mais 34 alunos ditos “normais”, buscando-se atender a todos de maneira satisfatória. Ressalta-se o fato de haver um professor, no turno oposto, que trabalha com os alunos com deficiência intelectual, a fim de que se obtenha um melhor resultado.

Em relação ao acompanhamento dos pais, alguns “deixam a desejar”, o que atrapalha bastante o desenvolvimento desses alunos. Sabe-se que a família deve estar sempre presente na educação dos filhos, para que sintam-se entusiasmados. Já houve, inclusive, casos de desistência de alunos por falta de apoio familiar.

CAPITULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo pensar como vem se dando a aprendizagem e a inclusão de alunos com deficiência intelectual do Ensino Fundamental I e II, em uma escola do município de Carinhanha, levando os professores a fazer uma reflexão sobre a situação de tais alunos.

Ao longo da pesquisa podemos perceber a necessidade de melhorar a estrutura escolar para acolher os alunos com necessidades educacionais especiais – NEE, de modo específico os alunos com deficiência intelectual que foi o foco desta pesquisa. A escola a qual realizamos este trabalho conta com uma sala de recursos multifuncionais, no entanto, essa não desempenha toda a capacidade que dela poderia ser implementada, devido à falta de profissionais capacitados para atuar na educação inclusiva.

Percebemos que a instituição recebe esses alunos com necessidades educacionais especiais, mas eles nem sempre são aceitos em sala de aula. Ressalta-se o fato de alguns pais não aceitarem que seus filhos sejam colegas desses alunos com deficiência. Sabemos que a participação dos pais é fundamental para o desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais, contudo, a escola deve oportunizar a participação ativa dos pais, ajudando-os a compreender melhor as necessidades educacionais de seus filhos, para que por meio deste conhecimento consigam colaborar no desenvolvimento das capacidades e potencialidades da criança.

Ressaltamos também, a necessidade de estruturar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola para que esse contemple em sua estrutura estratégias e metas para a educação inclusiva, sabe-se que uma escola inclusiva se constrói, por meio da organização curricular e metodológica, pois a construção de um projeto inclusivo nasce do desejo e da vontade de construir uma escola para todos, onde cada aluno tenha a sua necessidade educacional atendida e compreendida.

Também consideramos necessário que a escola oportunize a capacitação dos professores para atuarem na educação inclusiva, levando essa demanda aos órgãos competentes como a Secretaria Municipal de Educação. Uma vez que a capacitação e formação continuada nesta área ajudará ao docente compreender melhor como realizar seu trabalho em sala de aula, valorizando as diferenças e as capacidades de cada educando.

Por fim, observa-se a necessidade de melhor equipar as escolas com recursos materiais e humanos, preparando os docentes, para que possam trabalhar atendendo às necessidades de cada educando. É nessa direção que a sociedade poderá deixar de lado a exclusão e buscar novas formas de melhorar a realidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. *Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports*. Washington, DC: AAIDD, 2010.

APARECIDA, EDILENE REPOLI. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: **A escola comum inclusiva**. Ministério da educação, secretaria federal do especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceara, 2010.

CARDOSO, Marilene da Silva, Aspectos Históricos da educação especial: da exclusão a inclusão – uma longa caminhada; Educação Especial: em direção à educação inclusiva/ organizadores Claus Dieter Stobaus, Juan José Mourifio Mosquera. - 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CARVALHO, Erenice Natalia Soares de, Transtornos globais do desenvolvimento na Escola. In: MACIEL, D. A; BARBATO, S. (Orgs.). Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

DELMAS-MARTY, M. **O direito é universalizável?** In: J. CHANGEUX (Org.) **Uma ética para quantos?** Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999, p. 101-114.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, abr. 2007, vol. 17, n.36, p. 21-32. ISSN 0103-863X.

EDLER, C.R. **Educação inclusiva: com os pingos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza. Pesquisa em Educação: abordagens qualidades. São Paulo :Epu. LUDKE e (1996.p.26).

KELMAN, C. A.; CARVALHO, E. N. S. de; NEVES, M. M. B. da J.; RAPOSO, P. N. Ne Brasília: Editora da Universidade de Brasília. CEAD – Curso de Especialização para Professores do Ensino Médio do GDF, Módulo 5 da Área Comum, 2008. **Necessidades especiais no contexto escolar: a ação do professor**

KELMAN; Celeste Azulay, **Sociedade, educação e cultura**. In: MACIEL, D. A; BARBATO, S. (Orgs.). Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão Educação Especial: em direção à educação inclusiva/** organizadores Claus Dieter Stobaus, Juan José Mourifio Mosquera. - 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MEYRELLES, Denise de Jesus et. Al; (org.) **Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa.** Porto Alegre: Mediação, 2009. p.102

SEE. **Inclusão.** Revista da Educação Especial/Secretaria de Educação Especial. V. 5 n.1 (jan/jul) - Brasília, 2010.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Armed, 2007.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

SILVA, Daniela Nunes Henrique; RIBEIRO, Julia Cristina Coelho; MIETO, Grábiele. **O aluno com deficiência intelectual na sala de aula: considerações da perspectiva histórico-cultural.** In: MACIEL, D. A; BARBATO, S. (Orgs.). Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. *Fundamentos de defectologia.* Ciudad de La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1995. Obras completas. Tomo V. (Originalmente publicado em 1930).

APÊNDICES

Apêndice - A



Universidade de Brasília
 Instituto de Psicologia
 Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
 Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
 Escolar

Polo educacional: Dona Carmen/Carinhonha

Orientadora: Fernanda Cupolillo Miana de Faria.

Aluna: Dilza Cassiano Pereira

Escola Analisada: Escola Municipal José Rodrigues de Brito

Entrevistados (as): Direção, coordenação pedagógica, professores, alunos e pais de alunos.

Entrevistas

Roteiro da entrevista diretor e coordenador

Data da entrevista: _____ \ _____ \ _____

Nome do entrevistado(a): _____

Sexo: _____ Idade: _____ \ _____ \ _____

Função _____

Formação Acadêmica: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTÃO 1 - A Educação Inclusiva faz parte da política pedagógica desta instituição de ensino há quanto tempo? Em sua opinião o PPP da escola atende às necessidades dos alunos com deficiência Intelectual?

QUESTÃO 2 - Quantos educandos com deficiência intelectual estão matriculados nesta escola? Em que séries? Como é feita a promoção dos alunos para séries seguintes?

QUESTÃO 3 - Quais dificuldades a escola enfrenta para atender os alunos com deficiência intelectual?

QUESTÃO 4 - O que a escola tem favorecido para desenvolver o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual?

QUESTÃO 5 - A Secretaria de Educação tem colaborado na prática da inclusão, na escola? Como?

QUESTÃO 6 - Na escola tem sala de recurso, com atendimento especializado e recebe recurso direcionado a essa sala? E como é esse atendimento?

QUESTÃO 7- Como é a relação do aluno com deficiência intelectual com a gestão escolar e demais funcionários?

QUESTÃO 8- A instituição de ensino tem recebido apoio dos familiares dos alunos com deficiência intelectual?

QUESTÃO 9 - A metodologia utilizada é apropriada para os discentes? Na escola há materiais didáticos pedagógicos que favoreça a aprendizagem dos educandos com necessidades?

QUESTÃO 10 - Quais as medidas precisa ser tomadas para melhorar o acesso a permanência dos discentes com deficiência intelectual? Há parcerias da secretaria de saúde e Assistência Social ou esses alunos não recebeu nem nenhum assistência desses órgãos?

Apêndice - B

Roteiro da entrevista professor

Data da entrevista: _____ \ _____ \ _____

Nome do entrevistado(a): _____

Sexo: _____ Idade: _____ \ _____ \ _____

Função _____

Formação Acadêmica: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTÃO 1- O que entende por educação de educação inclusiva?

QUESTÃO 2 - Como se dá a relação do aluno com deficiência intelectual com o professor e demais colegas da sala de aula?

QUESTÃO 3 - Como é oferecido o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na aula e as respectivas disciplinas?

QUESTÃO 4 - Os docentes receberam alguma formação específica para atender esses alunos com deficiência intelectual?

QUESTÃO 5 - As atividades proposta, para os alunos com deficiência intelectual são as mesmas?

QUESTÃO 6 - Os Educandos com necessidade especial conseguem desenvolver sua aprendizagem juntamente com seus colegas de salas? E o que o professor tem feito de diferente para promover, aprendizagem e desenvolvimento desses alunos com deficiente intelectual?

QUESTÃO 7 - As famílias dos alunos tem dado suporte para o professor frente esse processo de ensino/aprendizagem?

QUESTÃO 8 - Em sua opinião os discentes demonstram vontade de aprender? Como é essa aprendizagem?

QUESTÃO 9 - Em suas aulas os alunos com deficiência intelectual comporta diante dos conteúdos aplicados em sala de aula?

QUESTÃO 10 - Qual sua opinião sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual: E qual aspecto positiva e negativos experimentado nesse processo?

Apêndice - C

Roteiro da entrevista com pais

Data da entrevista: _____ \ _____ \ _____

Nome do entrevistado(a): _____

Sexo: _____ Idade: _____ \ _____ \ _____

Função _____

Formação Acadêmica: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTÃO 1 - Como foi sua gravidez de seu filho com deficiência intelectual e o desenvolvimento dele durante a gravidez e depois?

QUESTÃO 2 - Quando vocês perceberam que ele tinha deficiência Intelectual?

QUESTÃO 3 - O cuidado com seu filho é diferenciado por que ele é especial?

QUESTÃO 4 - Você, enquanto pai de educando com necessidade educacional especial colabora com a escola e professores frente ao processo de inclusão de seu filho?

ANEXOS

Anexo - A



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde
 PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a)

_____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Instituto de Psicologia – Brasília -DF
 ICC - SUL Telefones: +55 (61) 3107-6911

Anexo - B



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -
 PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

_____, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre.

_____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

Nome do (a) responsável pela instituição

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Instituto de Psicologia – Brasília -DF
ICC – SUL Telefones: +55 (61) 3107-6911

Anexo – C



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____ . Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa. Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino. A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*). Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

Anexo – D



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____.

Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário:

E-mail(opcional):
